

Residentes vão esperar

Mais de cento e cinqüenta residentes médicos, reunidos em assembléia ontem, no auditório do Hospital Regional de Base, descartaram temporariamente a greve anunciada há alguns dias.

Um clima tenso, acompanhado por inúmeras denúncias sobre as dificuldades flagrantes nas residências, principalmente nos hospitais das cidades-satélites marcou o momento da votação, quando foram então derubadas as quatro propostas apresentadas em favor da greve, acabando por prevalecer outras duas, contrárias à paralisação.

Com a participação de Maria José da Conceição, presidente do Sindicato dos Médicos, os residentes decidiram esperar a assembléia dos "stafs" marcada para a próxima quinta-feira, dia 19. Pretendendo somar esforços ao movimento reivindicatório dos médicos, marcaram uma nova assembléia para o dia seguinte, a sexta-feira, dia 20 às 8 horas, quando então, farão nova votação com relação à continuidade do movimento que poderá implicar em paralisação total.

O presidente da Associação Brasiliense de Médicos Residentes, Rafael de Aguiar Barbosa relatou a reunião realizada pela manhã

com o secretário da Saúde, Laércio Valença da qual participaram médicos diretores de hospitais, dirigentes do Coreme — Comissão de Residência Médica e da Abramer — Associação Brasiliense de Médicos Residentes.

Conforme explicou, o secretário da Saúde prometeu que "tentará resolver o problema". Pediu um prazo de quinze dias para o atendimento da primeira reivindicação do documento dos residentes: a nomeação imediata de preceptoria.

Mas dois pontos são fundamentais no processo de negociações, afirmou Rafael de Aguiar Barbosa. Em primeiro lugar a "suplementação salarial, digna, imediata para os trabalhadores da área de saúde". Em segundo, o "pronto restabelecimento das cirurgias eletivas na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, principalmente na periferia, onde a situação é mais grave", frisou.

Além disso, os residentes acreditam que somente depois de obtido o aumento salarial para os médicos é que será mais fácil chegar à melhoria das condições de trabalho para a categoria, na medida em que a luta dos médicos se refletirá sobre a formação dos residentes.